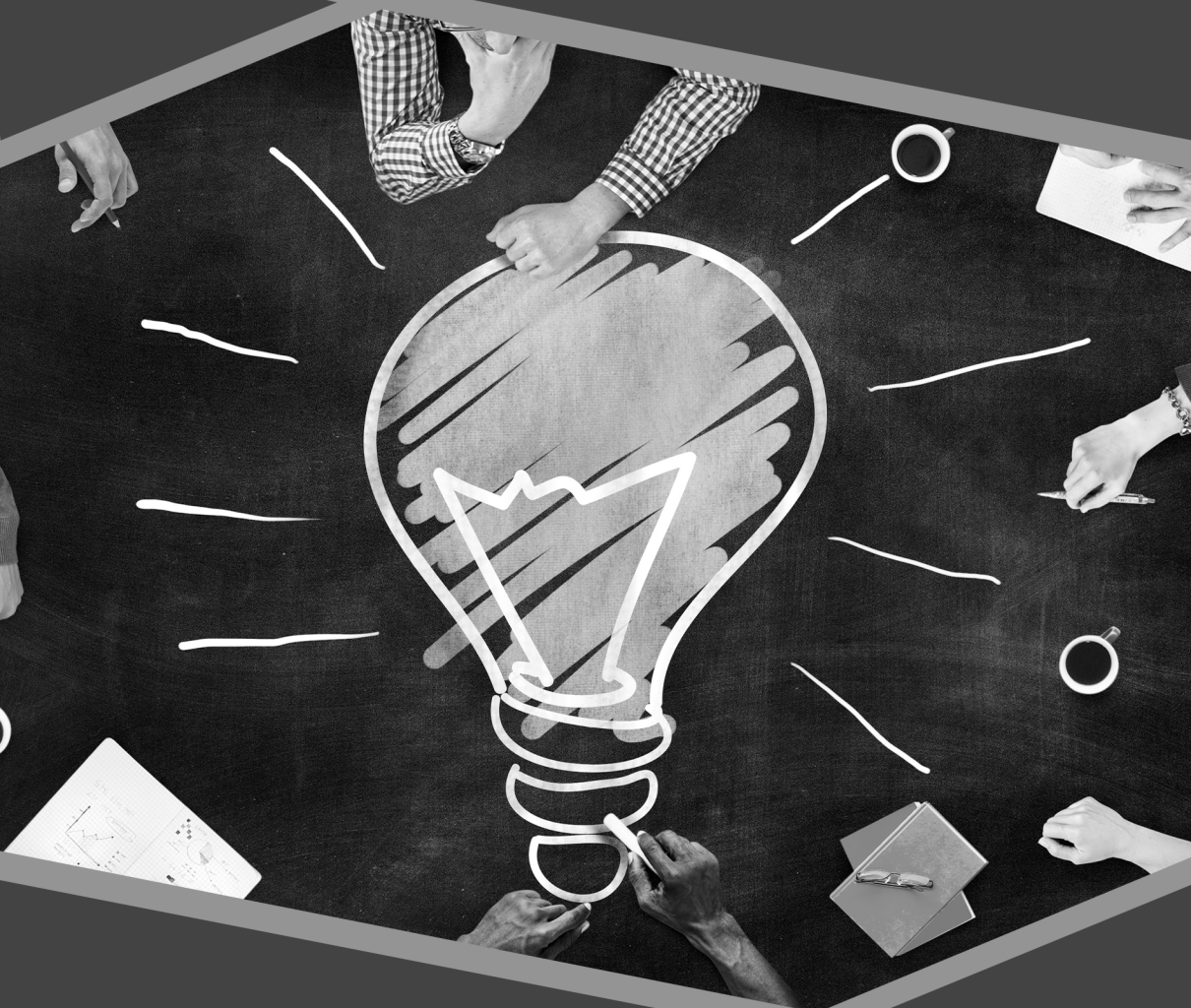


Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2



Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2



Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão e organização da informação e do conhecimento 2 /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-726-0

DOI 10.22533/at.ed.260211601

1. Gestão do Conhecimento. 2. Informação. I. Silva,
Marcelo Pereira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A investigação em gestão e organização da informação e do conhecimento vem alcançando maturidade epistemológica, teórica e metodológica por meio de relevantes estudos que servem de suporte para a cotidianidade de sujeitos e organizações de diferentes culturas e setores de atuação. Este cenário ratifica a natureza interdisciplinar da produção científica no tocante aos usos e sentidos que os sujeitos atribuem à informação e ao conhecimento bem como seus modos de consumo, participação, interação, expressão, assimilação, etc.

Intitulado “Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2”, este e-book abarca 6 artigos de pesquisadores brasileiros que apresentam análises, teorizações e problematizações que podem gerar ações e políticas benéficas para sociedade, as pessoas e as instituições, haja vista apresentar possibilidades e desafios intrinsecamente ligados à fragmentada e líquida contemporaneidade, encorajando a colaboração e reflexão em iniciativas científicas de forte valor social.

A história da pesquisa em informação e comunicação evidencia perspectivas transversas sobre os objetos empíricos e teóricos, permitindo reformulações e ressignificações que põem em juízo determinismos e relativizações que desconsideram a herança científica de pesquisadores que investiram tempo e vida para construir um campo essencialmente transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar cuja obra-mestra ainda se encontra em constituição.

Cada artigo que compõe este e-book é um tijolo importante de um complexo edifício que tem na comunicação, na informação e no conhecimento campos fundamentais para a sustentação da existência humana. As relações, diálogos e confrontos de diferentes teorias, metodologias e os resultados apresentados pelos autores que perfilam nesta obra colocam na ribalta emergentes possibilidades para a compreensão [da] e a vida em sociedade.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| O DISCURSO SOBRE A MULHER BRASILEIRA NO JORNAL PORTUGUÊS <i>EXPRESSO</i> : PRODUÇÃO DE SENTIDO NA ENUNCIÇÃO NOTICIOSA | |
| Marcelo Pereira da Silva Jéssica de Cássia Rossi | |
| DOI 10.22533/at.ed.2602116011 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| INTROVERTIDOS NO MERCADO DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE: COMO ENTENDER E MAXIMIZAR O SEU RENDIMENTO | |
| Christopher Paes | |
| DOI 10.22533/at.ed.2602116012 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| TECENDO NAS MALHAS DO TEMPO: NARRATIVAS, ENCANTAMENTO E MEMÓRIAS NO SAMBA-ENREDO DA PORTELA | |
| Karla Fatima Barroso de Siqueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2602116013 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| PROVOCAÇÕES ACADÊMICAS: ONTOLOGIAS, TESAUROS, DOCUMENTOS, CONTEÚDO DE DOCUMENTOS, E... UNICÓRNIOS | |
| Maurício Barcellos Almeida Livia Marangon Duffles Teixeira Jeanne Louize Emygdio | |
| DOI 10.22533/at.ed.2602116014 | |
| CAPÍTULO 5 | 46 |
| INFORMAÇÃO PELA TV DIGITAL PÚBLICA INTERATIVA: O PROJETO BRASIL 4D NO DISTRITO FEDERAL | |
| Cristiana Freitas Gonçalves de Araujo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2602116015 | |
| CAPÍTULO 6 | 59 |
| ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE | |
| Michelle Cianci Ostetto Alves Tamires Almeida Bressan Jaime Dagostim Picolo Melissa Watanabe | |
| DOI 10.22533/at.ed.2602116016 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 72 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 73 |

CAPÍTULO 3

TECENDO NAS MALHAS DO TEMPO: NARRATIVAS, ENCANTAMENTO E MEMÓRIAS NO SAMBA-ENREDO DA PORTELA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 26/10/2020

Karla Fatima Barroso de Siqueira

UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em
Memória Social
Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/0889935912492423>

Parte desse texto foi apresentada na IV Jornada da Pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO em setembro de 2018, com o financiamento do CAPES.

RESUMO: Este artigo propõe uma abordagem para o estudo do samba-enredo como produção de conhecimentos e articula a memória social com a informação, identificando e analisando os elementos construtores dessa representação cultural. Primeiramente, apresentamos os referenciais teóricos que permeiam a memória coletiva, sobretudo, na visão de Halbwachs, e a compreensão das identidades proposta por Hall. Em seguida, a observação de um caso particular: o samba-enredo *Ilu Ayê* de Cabana e Norival Reis, popularizado no desfile de carnaval da Portela em 1972.

PALAVRAS-CHAVE: Memória coletiva, Samba-enredo, Representação Cultural, Portela, Conhecimento.

WEAVING IN THE MESH OF TIME: NARRATIVES, ENCHANTMENT AND MEMORIES IN THE SAMBA-ENREDO OF PORTELA

ABSTRACT: This article proposes an approach to the study of samba-enredo as knowledge production and articulates social memory with information, identifying and analyzing the building elements of this cultural representation. First, we present the theoretical frameworks that permeate collective memory, especially in Halbwachs view, and understanding of identities proposed by Hall. Then, the samba-enredo *Ilu Aye* by Cabana and Norival Reis, popularized in the carnival parade of Portela in 1972.

KEYWORDS: Memory collective, Samba-enredo, Cultural representation, Portela, Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das representações culturais sedimentadas no cruzamento de culturas é o samba-enredo. Nasceu nos anos 30 do século XX elaborado dentro das estratégias de sobrevivência cultural afro-brasileira, está relacionado com as profundas transformações mudanças urbanas implementadas por Pereira Passos na cidade do Rio de Janeiro e o deslocamento dos negros alforriados da região do Vale do Paraíba (RJ) para a então capital.

Nesse contexto, nos aproximamos da proposta formulada por Hall (2015) que a identidade muda à medida que o sujeito é interpelado ou representado, essa identidade

está em constante movimento e se adequa, entretanto, as tradições permanecem.

Se a diáspora traz consigo a ideia de dispersão, contudo, devemos considerar as redefinições e elaborações provocadas por esses deslocamentos e desterritorialização. As identidades são afetadas e reorganizadas, é dentro desse processo que observamos no samba-enredo, sua consolidação foi acontecendo aos poucos, sua elaboração está vinculada ao entendimento e manutenção do grupo que se defronta e se molda na negociação dos acontecimentos.

O samba-enredo é um gênero musical brasileiro desenvolvido no universo das escolas de samba e elemento fundamental para a elaboração do desfile carnavalesco tem na sua procedência ligação com a cultura afro-brasileira, e consiste em letra e melodia criadas a partir de um resumo denominada sinopse do enredo.

Anualmente, as escolas de samba passam por seleções de seus temas e sambas-enredo, com seus integrantes participando desse processo, o que confere um caráter de construção coletiva. Eles narram episódios, dá vida aos fatos, exaltam personagens, falam sobre as experiências do cotidiano, assim está definido o samba-enredo no Dicionário da História Social do Samba (LOPES; SIMAS, 2015, p.257).

Esse trabalho discorre sobre a construção do samba-enredo como representação cultural, a partir da abordagem teórica-conceitual do campo da memória social, buscamos relacionar a construção do samba-enredo como processo de construção das memórias do grupo coletivo, neste caso, a comunidade da Escola de Samba Portela. Partindo da hipótese que o samba-enredo é um dos elementos propulsores da constituição da identidade e elaboração das memórias da agremiação.

O conteúdo das letras da música materializa o desencadeamento das memórias narradas pelo samba-enredo. Sendo assim, pretendemos assinalar as estratégias utilizadas pelos sambistas que apoiados em determinados aportes realizam essa dinâmica, nas práticas sociais que abarcam o processo de escolha do samba-enredo.

No entendimento do samba-enredo como construção de narrativas e atualização de memórias, proponho analisar o samba-enredo Ilu Ayê de autoria de Cabana e Norival Reis, elaborado para o desfile oficial do carnaval de 1972 pela Escola de Samba Portela.

E juntamente, o trabalho de Barbosa (2009) como referência para a análise do samba. Nele, o autor aponta os elementos presentes no léxico como diálogo e elaboração característico do próprio gênero musical, e dentro desse discurso os elementos de produção de conhecimentos e informação, na relação do texto e contexto como narração, Contursi e Ferro (2000).

Nesse sentido, entendemos que a evocação de lembranças trazidas por essa produção reafirma valores culturais e saberes e transmitem conhecimentos no samba-enredo.

21 O SAMBA E AS ESCOLAS DE SAMBA: DESFILANDO O CONTEXTO SOCIAL

A tarefa de escrever sobre a criação e história do samba, das escolas de samba e carnaval já foi realizada por diversos autores (CABRAL, 2001; CANDEIA; ISNARD, 1978; MOURA, 1995; SIMAS, 2012. SANTO, 2016; MUKUNA, 1978; SANDRONI, 2001), portanto, neste capítulo. Apresento os antecedentes e alguns aspectos que propiciaram o surgimento do samba, seu contexto social, assim como o surgimento da escola de samba, pois esses processos estão intimamente interligados.

A cidade do Rio de Janeiro foi profundamente impactada pela diáspora africana nas Américas, grupos culturais como o *bantu*, *jejês* e os *nagôs-yorubás* fazem parte da nossa formação. Desse intercâmbio cultural surgiu o samba carioca, criação urbana resultado da amálgama de vários ritmos e manifestações culturais como os batuques, as congadas, capoeira, jongo e lundu (CANDEIA; ISNARD, 1978, p.5). Todos esses elementos são oriundos da cultura dos povos africanos e suas trocas culturais.

Com o fim do trabalho escravo e a chegada da república não houve a integração da população recém-liberta e de seus descendentes, no que diz respeito a cidadania formal.

O Estado-nação rejeitou a presença africana já no século XIX, se por um lado houve um rompimento em relação à África com o fim do comércio escravagista, permaneceu a conexão das religiões afro-brasileiras com os povos africanos.

A República Velha incriminou de diversas maneiras as manifestações culturais vinculadas aos povos africanos, a prática ou o jogo da capoeira estava criminalizada no Código Penal de 1890, casas e terreiros ligados ao culto das religiões afro-brasileiras eram perseguidas e ameaçadas pelas batidas policiais. A posse de instrumentos musicais como um pandeiro era motivo de prisão.

Não houve um engajamento oficial voltado para a agregação, o movimento foi justamente inverso, com o incentivo aos programas de imigração europeia e a defesa do branqueamento da população brasileira, apoiado por políticos e intelectuais para conter que era chamado como atraso civilizatório.

Essa tentativa de “civilização” com a finalidade de sufocar a existência de toda essa massa liberta e carente de inserção na sociedade e no trabalho formal, teve no samba a possibilidade de reinvenção e reconstrução do grupo dentro do espaço urbano.

A interferência das transformações e modernização abalam a percepção do modo de ver e sentir a arte, é dentro desse caldeirão que surge o samba.

De certa maneira o samba dá visibilidade ao grupo e mais do que isso, a transmissão das suas memórias e práticas culturais pela música.

Nesse deslocamento das camadas populares que habitavam a região central da cidade provocado por Pereira Passos e sua reforma urbana, ocorre a ocupação mais expressiva dos subúrbios cariocas, na região dos bairros Oswaldo Cruz e Madureira se estabelecem essas comunidades, que lá encontram os negros alforriados vindos das

fazendas de café.

Foi nesse universo que a Escola de Samba Portela foi criada, uma das escolas basilares e que se confunde com a própria história do samba, tais como as escolas Estácio e Mangueira.

Paulo da Portela, Ismael Silva e Cartola moldaram a criação das escolas de samba, do desfile e do próprio samba, participaram efetivamente na criação e organização de suas escolas e foram também compositores.

3 | NA MUTAÇÃO DO TEMPO: NARRATIVAS E ENCANTAMENTO

Vivências múltiplas e experiências são compartilhadas num mesmo tempo e espaço, o fato de interagirmos com sujeitos distintos socialmente, abarcam nessas relações laços e rompimentos. E simultaneamente, elaboramos nossa memória, não vivemos sem trocas e circulação de significados. A convivência no ambiente de uma escola de samba se insere na participação e entendimento também de experiências de pertencimento. Cantar, dançar e se embalar nas histórias narradas nos sambas-enredo que são construídos uma atmosfera de disputa.

O samba-enredo é feito para consumo ritual, é pensado para o ciclo carnavalesco, para celebração do carnaval. Porém, curiosamente, o caminho que o faz chegar até a festa é repleto de tensão e disputas, a escola de samba se coloca à prova expondo suas diferenças e anseios durante o processo que é conhecido como: a escolha do samba.

É através da negociação e assimilação que o samba-enredo é construído e selecionado por seus pares.

Nesse sentido, corrobora a ideia de Halbwachs (2006) no entendimento de memória coletiva e individual, ao alertar que elas estão ligadas uma à outra. Na sua percepção, a memória sempre representa o coletivo, o grupo social. O individual se submete as prioridades do coletivo, as negociações coletivas legitimam a ação de escolha, é a relação com o todo. As posições individuais e coletivas não são antagônicas e sim complementares, o que reforça o aspecto dialógico da memória:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós, estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece, porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 2006, p. 30).

O samba-enredo convoca, invoca e envolve pelas nuances e teias da construção da memória coletiva, promovendo um diálogo com os conteúdos culturais que são descritos nas suas letras e música e ultrapassando os aspectos descritivos, atingem o sentimento coletivo de manutenção do grupo social, possibilita a reelaboração das memórias nos aspectos narrativos das letras, na narração interpretamos o mundo e a nós mesmos, pois,

ao lidarmos com nossas lembranças a narrativa confere uma coerência na história que é contada.

Mas vale ressaltar que na relação do lembrar se insere também o ato do esquecimento, a memória é seletiva, somos contemplados a aderir ao processo de esquecimento nas negociações, a memória está permanentemente em construção, diz respeito ao passado, presente e futuro e se apresenta sincronicamente.

A memória é simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Sua única fixidez é a reconstrução permanente, o que faz com que as noções capazes de fornecer inteligibilidade, a esse campo devem ser plásticas e móveis. (GONDAR, 2016, p.19).

Para avançarmos no recorte do sambas-enredo da Portela, inicialmente realizamos o levantamento dos sambas existentes, e cantados pela escola nas suas apresentações até os dias atuais. Com isso, a observação de uma ação sistematizadora na qual a informação e a memória estão entrelaçados na construção do samba-enredo, que tem como ponto de partida um texto norteador que orienta os autores, a sinopse delimita o roteiro a ser alcançado, a ação criativa parte desse texto informativo e suas referências.

A concepção do samba-enredo passa pela interpretação e entendimento desse texto, portanto, através dos elementos narrativos inseridos nas letras do samba-enredo que memórias são acionadas e atualizadas, estão impregnadas de informações e se relacionam com a transmissão de conhecimentos.

Para Gonzáles de Gómez (2000) a informação é objeto em qualquer grupo social, histórico, as relações se nutrem de elementos informacionais, é objeto cultural e possui dimensão lógica. Ou seja, a memória coletiva e as identidades são moldadas no campo de interesses e disputas que orientam as estruturas narrativas. A narração é encarada como algo complexo que reforça o sentimento de pertença do grupo, conta-se uma história que reflete

Com esses aportes, a análise do sambas-enredo utilizando a metodologia de Barbosa (2009), nele, o autor se propõe presentes no seu léxico; e no diálogo com elementos característicos do samba em questão, na relação de texto e contexto como aspectos da narração Contursi e Ferro (2000).

Assinalamos que o *corpus* analisado é constituído pela letra do samba-enredo, para melhor compreensão utilizamos as seguintes categorias: lugares, religiosidade, cotidiano, carnaval, lembranças/passado, exaltação a personagens históricos, amor, exaltação a própria escola e seus personagens, saberes e conhecimentos afro-brasileiros, referência a gêneros musicais.

São cerca de dez categorias que nos permitem analisar e interpretar o samba-enredo baseado nos seus próprios elementos de constituição apontados por Barbosa (2009).

Para esse trabalho, utilizamos o samba-enredo intitulado: *Ilu Ayé* composto para o carnaval da escola de samba Portela para o ano de 1972 e de autoria de Cabana e Norival

Reis, segue abaixo a letra do samba-enredo:

Ilú ayê, Ilú ayê

Odara...

Nego cantava na nação nagô.

Ilú ayê, Ilú ayê

Odara...

Nego cantava na nação nagô”.

Depois chorou lamento de senzala,

Tão longe estava de sua *Ilú ayê*

Tempo passou, ô, ô

E no terreirão da Casa grande,

Nego diz tudo que pode dizer

É samba, é batuque, é reza, é dança e ladainha

Nego joga capoeira e faz louvação a rainha

Hoje, negro terra, negro é vida

na mutação do tempo, desfilando na avenida

Nego é sensacional

É toda festa de um povo

É dono do carnaval

No início do samba o enunciado *illu ayê* que significa terra da vida no idioma nagô/yorubá, e ilu também pode ser é denominado como uma espécie de instrumento de percussão, ou até mesmo um ritmo específico tocado para os orixás. O samba aponta para o passado negro, primeiro lá na África representada na 1ª. estrofe.

O termo *Odara*, palavra de origem *nagô-yorubá* significa estar bem, e isso era na África, a terra original, o lugar de pertencimento, no samba está explicitado com o verso: onde cantava a nação *nagô*.

E posteriormente, o samba apresenta a condição histórica no Brasil, ser desterrado, estar na senzala, o samba se refere a escravidão sem citá-la diretamente, em: negro diz tudo que pode dizer. Com isso, estão expostas as negociações e trocas culturais na diáspora africana no Brasil.

O samba-enredo aponta para diversas manifestações culturais dessa amálgama: o samba, o batuque, a reza, a dança, a ladainha, a capoeira, à louvação à rainha (do maracatu).

Na segunda parte do samba, é a atualidade do negro com o verso: hoje, negro é terra, negro é vida... na mutação do tempo. A letra do samba percorre as representações culturais sedimentadas pela cultura afro-brasileira e o coloca na escola de samba, desfilando e reverenciando sua contribuição nessa festa como representação cultural.

E vai além, no entendimento da dimensão do tempo na compreensão de um dos seus atributos: a mutação.

Por todos esses elementos observados esse samba-enredo se insere na categoria: saberes e conhecimentos afro-brasileiros, narra sobre a experiência das identidades afro-brasileiras que se moldam desse lado do atlântico, recupera termos do idioma *nagô-yorubá* e seus significados e transmite conhecimentos, revelando um caráter informativo da cultura afro-brasileira.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória social nos permite compreender como diferentes atores sociais elaboram, interpretam e constroem o samba-enredo privilegiando a perspectiva da cultura afro-brasileira, onde o próprio samba reivindica seus próprios saberes, sua identidade e representação cultural. Nas letras dos sambas-enredos identificamos rastros da cultura afro-brasileira trazidas pela diáspora, atualizadas e ressignificadas constantemente pela comunidade da escola. A transmissão de saberes e percepção do tempo nas camadas das lembranças evocadas por todos são percebidas na construção do samba-enredo.

Desse modo, o samba-enredo expressa uma mensagem, uma imagem realizada visando um significado, simbolicamente, ajuda a desvelar as identidades. Afinal, elas não nascem do nada, são geradas pela noção de pertencimento, atendem as contingências de determinados grupos sociais.

O samba-enredo como representação cultural revive mitos, explica visão de mundo, narra práticas sociais da cultura afro-brasileira, sendo um importante mediador de informação e conhecimentos.

O samba-enredo assegura essa teia que tece as relações com a diáspora africana, perpassa pela reelaboração das identidades, restauram elementos da cultura africana e reflete as memórias que são atualizadas e incorporadas nos aspectos narrativos cantados pela escola de samba, nessa prática são partilhados conhecimentos e informação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávio de Aguiar. **Palavra de bamba: estudo léxico-discursivo de pioneiros do samba urbano carioca**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BARBOSA, M. F. **Experiência e Narrativa**: Edufba, Salvador, 2003.

- CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. 1ª. Ed. São Paulo: Lazuli Editora, 2011.
- CANDEIA & ISNARD. **Escolas de samba: a árvore que esqueceu a raiz**. Rio de Janeiro: SEEC, 1978.
- CONTURSI, María Eugenia. FERRO, Fabiola. **La narración: usos y teorías**. Buenos Aires: Norma, 2000.
- GONDAR, Jo. Cinco proposições sobre a memória social. In: DODEBEI, V; FARIAS, F; GONDAR, J. (Orgs.) **Por que memória social?** Rio de Janeiro: Morpheus, 2016. P.19-40.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no Campo da Ciência da Informação. **DataGramZero. Revista da Ciência da Informação**. v. 1, n. 6. dez/00. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/27/1/GomesDataGramZero2000.pdf> Acesso em: 02 out. 2017.
- Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela
Disponível em: www.gresportela.org.br Acesso: 14 set. 2018.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da História Social do Samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. (Org.) **Culto aos Orixás: Voduns e Ancestrais nas Religiões Afro-brasileiras**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.
- MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 1995.
- MUKUNA, Kazadi Wa. **O Contato Musical Transatlântico: contribuição bantu na música popular brasileira**. SÃO PAULO: TERCEIRA MARGEM, 1978.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- PAVÃO, Fábio. As escolas de samba e suas comunidades. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**. 2009. v.6. n.1.p.189-190. Disponível em: http://www.tecap.uerj.br/pdf/v6/fabio_pavao.pdf Acesso: 02 jul.2017.
- SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933)**. Ed. Zahar, 2001.
- SIMAS, Luiz Antonio. **Tantas Páginas Belas: Histórias da Portela**. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2012.
- SIQUEIRA, Karla F. Barroso de. **ORANIAN É PAULO DA PORTELA: Memórias e Religiosidade no Samba-enredo da GRES Portela**. Dissertação de Metrado em Memória Social – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 59, 60, 67

Análise de discurso 1, 6

Análise documental 59, 67

B

Brasil 4D 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

C

Compartilhamento de conhecimento 59, 60, 62, 64, 65, 66, 69

Comunicação 1, 2, 3, 13, 14, 15, 18, 22, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 66, 72

Conhecimento 3, 6, 18, 24, 32, 33, 34, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Conhecimento informal 59

Criatividade 14, 18, 19

D

Distrito Federal 46, 48

E

Entrevista semiestruturada 60

Enunciação 1, 7, 9, 10, 11, 13

Estudo de caso 14, 15, 19, 45, 50, 59, 60, 67, 71

Extroversão 14, 16, 17, 21, 22

I

Identidade 4, 24, 25, 30, 31, 34, 39, 41, 49, 56, 67

Imaginário português 1, 7, 12

Inclusão digital 46

Informação 2, 3, 6, 20, 21, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

Informação pública 46, 47, 48, 56

Introversão 14, 15, 16, 17, 21

J

Jornal expresso 1, 6, 8, 13

Jornalismo 1, 2, 12, 13

M

Memória coletiva 24, 27, 28, 31

Motivações 59, 64, 69

Mulher brasileira 1, 2, 6, 7, 8, 12, 13

N

Natureza exploratória 59, 60, 67

O

Ontologia aplicada 32, 33, 34, 38, 43

Organização do conhecimento 32, 43, 45

P

Pesquisa 15, 20, 21, 31, 32, 33, 44, 48, 57, 59, 60, 67, 68, 70

Portela 24, 25, 27, 28, 31

Publicidade 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23

R

Representação 6, 24, 25, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 44, 46, 47

Representação cultural 24, 25, 30

Representação do conhecimento 32, 44

S

Samba-enredo 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

T

Teorias do jornalismo 1, 2, 12

TV Digital interativa 46, 47, 56

U

Usabilidade 46, 47, 53, 56, 57

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 